

# NO BAIRRO

RUBEM BRAGA

O PRIMEIRO raio de sol que timidamente atravessou o vão entre dois edifícios, depois da chuva grossa desta manhã, iluminou no peito e na garganta uma norte-americana vestida com uma capa transparente de matéria plástica; e foi muito bem empregado. Ela entrou para um automóvel verde escuro, como costumam fazer as norte-americanas de pernas longas, e não mais a veremos, pois não é coisa deste bairro.

Aliás fomos enriquecidos (os postantes 6) com mais um belo livro de versos, chamado "Cântico", de Léo Ivo, e empobrecidos pelo casamento da moça romancista Maria Julietta Drumond de Andrade, que um senhor argentino levou consigo.

Para mostrar nosso nível cultural, além de um cineminha novo que só passa fita francesa, temos em construção um edifício chamado Einstein. E não há segredo neste bairro, pois em qualquer emergência o deputado Café Filho, que mora naquele edifício que tem um barbeiro, na Avenida Nossa Senhora, lança um pedido de informações.

Maria Clara Machado, Eros Martins Gonçalves e Helena Figueiredo vão para a Europa esta semana.

Foi vista no Pósto 6 a jovem estréla Nidia, do teatro do Copacabana Palace, a qual devidamente interrogada disse ter vindo saudar a gente de Silveira Sampaio, do Teatrinho de Bôlso da General Osório, pelo sucesso espetacular da peça chamada "A garçonière de meu marido", que até Magalhães Júnior elogiou.

O inverno que invadiu este outubro teve a gentileza de se suspender temporariamente domingo para maior brilho do Pósto 6 e Arpoador, onde se viam mais ninfas e mais belas, que na Ilha dos Amores, embora não completamente desnudas. O sol era quente, porém a água gelava; ao que Chico Brito explicou que são águas de leste, isto é, são águas vindas das friuras do Sul, mas que passariam muito ao largo se uma corrente de leste as não trouxesse para a costa onde penamos; pois as águas aqui chamáveis propriamente de Sul já nos chegam cálidas, embaladas no contórto mineral das ilhas e angras entre o Rio e Santos.

Oh, sair ao mar, e navegar, poitar, pescar, pecar, beber, morrer, sonhar quem sabe? E' curta a vida, curto é o dinheiro, o tempo escasso e o mar imenso. Se minha vida não tivesse tantos escolhos eu iria, neste ineverno, dos abrolhos nos refolhos matar sereias e peixes. Em vez, ponho a gravata sem fé e fico na esquina esperando o vil lotação chegar.

Enfim, um dia escreverei um novo livro chamado "Tristezas à beira mar", oculto pelo pseudônimo — "Um habitante do Pósto 6". Não, acho que nem isso.

25.10.49

257